

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**540**

SETEMBRO/  
OUTUBRO  
2013

# BOLETIM **SALESIANO**

**Ser felizes, agora  
e na eternidade**

# SUMÁRIO

## 540

SETEMBRO/  
OUTUBRO  
2013



### 8 ENTREVISTA

**Guilherme Basañes:**  
“África vai descobrindo a enorme riqueza do património educativo de Dom Bosco”

O Pe. Guilherme nasceu nos Estados Unidos da América. Aos 25 dias de vida os pais regressam a Buenos Aires, onde cresceu e conheceu os Salesianos. É desde 2008 o Conselheiro do Reitor-Mor para a Região África-Madagáscar.

3	EDITORIAL
4	REITOR-MOR/OLHARES
6	IGREJA/DESCORTINAR
8	ENTREVISTA
14	EM FOCO
16	COMO DOM BOSCO

18	DA VIDA DE D. BOSCO
20	OPINIÃO
22	ECONOMIA
24	ATUALIDADE
26	MISSÕES
27	FMA

28	PASTORAL JUVENIL
30	FAMÍLIA SALESIANA
32	MUNDO SALESIANO
34	FUTUROS/A FECHAR
35	VOCAACIONAL



**20 OPINIÃO**  
**A Bioética e a Biopolítica**  
Isilda Pegado



**34 FUTUROS**  
**Grandes problemas, simplificados**  
Crónica de António Santos Joaquim



**34 A FECHAR**  
**Tocar a quatro mãos**  
Crónica de Simão Cruz

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

**FICHA TÉCNICA**  
n.º 540 - setembro/outubro 2013  
Revista da Família Salesiana  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS n.º 100311  
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574  
**Diretor:** Joaquim Antunes  
**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz  
**Administrador:** Orlando Camacho

**Propriedade e edição:**  
**Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária**  
**Direção e Administração:**  
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa  
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72  
boletim.salesiano@salesianos.pt  
www.salesianos.pt  
Distribuição gratuita  
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros  
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3  
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

**Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã**  
**Colaboradores:** Ana Carvalho, António Gomes, António Santos Joaquim, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardo Silva, Bruno Ferrero, Isilda Pegado, Jerónimo Rocha Monteiro, João Fialho, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Cordeiro, Luciano Miguel, Luís Almeida, Margarida Lopes, Michael Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Simão Cruz  
Capa: Acampamento MJS  
**Execução gráfica:** Involgar Graphic  
**Tiragem:** 11.000 exemplares



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Um carisma inspirador

A comunicação social tem-se deixado inebriar pelos gestos e atitudes de alguém que há meio ano ocupa a cadeira de São Pedro. E, num misto de espanto e encantamento, foi noticiando, entre outras coisas, que o Papa calçava os seus habituais sapatos pretos e gastos; e que beijou a Presidente da Argentina; e que usa o anel de arcebispo e não o «anel do Pescador»; e que a cruz peitoral não é de ouro mas de prata; e que recebeu de pé os cumprimentos dos cardeais e dos altos dignitários da cúria romana e do mundo; e que deu as «boas noites» quando se dirigiu à multidão que o esperava na Praça de São Pedro, assim como desejou «bom almoço» ao concluir o primeiro *Angelus*.

O padre e poeta Tolentino Mendonça diz que viu todos estes gestos do Papa Francisco «com uma alegria muito grande e com a sensação de que a primavera chegou antes do dia 21 [de março]. Em cada dia, na primeira semana do seu pontificado, havia pequenos sinais, como quando chega a primavera. Uma árvore que começa a florir, uma planta que começa a florescer». E frisa: são sobretudo «sinais de estilo que numa cultura como a católica são muito importantes, porque o estilo nunca é apenas a forma, é a tradução de um carisma e de uma vivência mais funda».

Ora, aqui está o que o mundo e os *media* ainda não focaram: a profunda vivência espiritual deste Papa. Só assim se compreende a mensagem dirigida aos cardeais eleitores: «Quando caminhamos sem a Cruz ou confessamos um Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor. Somos mundanos!»

A sabedoria dos seus gestos reflete a sua espiritualidade interior. •



## Passar para o papel **uma** **experiência de 36 anos**



**PASCOAL CHÁVEZ**  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

Dom Bosco conta: “Fui instado muitas vezes a expressar o meu pensamento sobre o chamado Sistema Preventivo, que costuma praticar-se em nossas casas”.

Não era fácil traduzir por palavras a experiência educativa que eu vivia há 36 anos. Parecia-me não conseguir expressar o essencial. A nossa Congregação, aprovada definitivamente pela Igreja a 3 de abril de 1874, desenvolvia-se como a semente de mostarda de que fala

Jesus. Já se dera a primeira expedição missionária (11 de novembro de 1875), e estava outra em preparação e, depois, outra ainda. Em novembro de 1875, dois padres, um clérigo e um coadjutor salesiano iniciaram em Nice uma modesta atividade educativa com o oratório e um in-

ternato para aprendizes e estudantes: o Patronato de São Pedro. Nice era uma faixa de terra encastoadada numa estupenda paisagem que desde março de 1860, pelo tratado de Turim, fora cedida por Cavour à França. Os franceses exigiam uma reflexão orgânica sobre as linhas

mestras do meu sistema educativo. Sentei-me à mesa a redigir, saíram nove pequenas páginas. Não era um trabalho científico; antes, um “esboço”, um condensado da minha experiência pedagógica, um canto de amor e de confiança nos jovens. Assim nasce o “Pequeno Tratado sobre o Sistema Preventivo”. O texto agradou porque falava a linguagem dos jovens.

### As três colunas de sustentação do meu sistema educativo

**Ponto de partida e de referência certa era a razão.** Não a fria e anónima imposição de um código. Dialogava com os jovens. O jovem, sempre em primeiro lugar. Escutava-o de boa vontade e com interesse sincero. Demonstrava-lhe confiança. Meu método educativo era o da verdadeira liberdade.

O Sistema Preventivo nada impunha; mas propunha muitíssimo. A minha preocupação era formar consciências. Insistia: “Deixem-se guiar sempre pela razão e não pela paixão”. Preparava os jovens para os desafios da vida. Motivava-os para o sentido do dever, do trabalho, de uma profissão honesta. Dava razões para viver com responsabilidade e alegria. A experiência tinha-me convencido de que os jovens “têm uma inteligência natural para conhecer o bem que lhes é feito pessoalmente, e são também dotados de um coração sensível, facilmente aberto ao reconhecimento”. O meu modo de educar exigia muito, mas oferecia muito mais.

**Eu herdara do ambiente familiar uma fé simples e robusta. A religião era a segunda coluna do meu sistema educativo.** Com a palavra *religião* não entendia um exercício de piedade desligado da vida, mas a expressão de uma fé incarnada no quotidiano. *Religião* era fazer de cada jovem “um belo fato para o Senhor”, como acontecera com Domingos Sávio. E assim o Sistema Preventivo transformava-se na pedagogia da santidade juvenil.

Não fui eu a inventar este método educativo. Vários santos e santas e muitos sábios educadores contribuíram para ele. Fora enriquecido por muitos sem que ninguém pu-

desse vangloriar-se da sua paternidade exclusiva. Um trabalho de grupo que durou séculos. Dito isto, por amor da verdade, ainda devo acrescentar que também eu deixei a minha marca específica.

**Desejo acenar ao terceiro eixo básico do Sistema Preventivo como o vivi. Transmiti-o aos meus salesianos como herança sagrada, como um distintivo específico: a amorevolezza.** Uma palavra que não inventei, mas que fiz minha. Típica do meu modo de educar. Distintivo inconfundível da minha pedagogia. Nesta palavra, eu encerrava um estilo de amor que identificava o educador com os jovens a ponto de amar as mesmas coisas que eles amavam, a ponto de transformar a relação educativa em estilo de presença filial e fraterna, uma presença amiga e desejada, e o ambiente educativo numa “família”. Aí estava todo o amor que eu recebera de minha santa mãe, aí jorrava o espírito de família pelo qual as obras que surgiam eram chamadas ‘casas’, aí se respirava o amor, a confiança, o respeito, o gosto de viver e trabalhar juntos, como o tinha absorvido no meu ambiente rural, e a cordialidade feita de simpatia, otimismo, calor humano. Um amor que transformava os educadores em “pais amorosos”.

Naquelas poucas pequenas páginas sobre o Sistema Preventivo, se lidas com atenção, encontra-se por dezanove a palavra “coração” ou expressão equivalente.

Recordo o que um jornalista francês escrevera em 1883 ao falar do clima que reinava em Valdocco. Talvez fosse uma descrição legendária forçada, mas descrevia também uma situação concreta. O jornalista do Pèlerin afirmava: “Vai-se de um lado a outro como numa família”.

Com a graça de Nosso Senhor e a assistência materna da Auxiliadora, triunfava a pedagogia do amor, a fantasia da caridade e a minha herança dilatava-se em todas as latitudes do mundo: *Da mihi animas!* •

## Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

## Educação inteligente

A educação desafia a tornar seu o património de conhecimento da humanidade, a aprender a usar a razão na multiplicidade das suas formas e a progredir na aventura do desenvolvimento da própria personalidade. O educando torna-se assim protagonista da construção de uma cultura verdadeiramente humana, da civilização do amor, contribuindo com conhecimentos e talentos para a edificação de um mundo melhor.

Muitas vezes se reconhece a falta de razão nos diversos processos educativos, nomeadamente no da família, âmbito primordial da educação. A razão deve ser tida em conta também no desenvolvimento de uma relação de aliança com todas as instituições educativas que contribuem para uma educação inteligente. A proposta educativa de Dom Bosco refere a razão, a religião e o amor e fá-los dialogar entre si e com outros tantos eixos fundamentais da pessoa: a liberdade, os afetos e relações, a ânsia de encontrar um sentido para a vida.

Contribuir para a educação integral da pessoa é criar condições para que esta seja culta e de cultura, capaz de compreender o mundo e o seu lugar nele; ordenar o pensamento e a cultura; expressar disciplina e domínio de si, dimensões fundamentais no próprio desenvolvimento; aceitar o desafio de enfrentar as grandes questões do destino, da vida e da existência, através de uma proposta cristã que se pretende transversal em todo o processo educativo. Na altura em que as capacidades e a curiosidade estão mais abertas e capazes de transcender-se é que se deve dar espaço à razão e à imaginação dos jovens, proporcionando-lhes o máximo de oportunidades em vista da educação inteligente, integral, excelente. •

JMJ 2013 no Brasil

# «Ide sem medo para servir»

J. ANTUNES  
FOTOGRAFIA DE L'OSSERVATORE  
ROMANO

Três milhões juntaram-se na Praia de Copacabana para a Vigília e Missa de encerramento da JMJ que decorreu no Rio de Janeiro entre 23 e 28 de julho.

Papa Francisco no final da Eucaristia a que presidiu na Catedral do Rio de Janeiro. Em baixo, na chegada ao Brasil e no Santuário de Nossa Senhora da Aparecida



ção pela atual cultura descartável que está também a afetar os jovens. “A crise mundial nada fez pelos jovens. Corremos o risco de ter uma geração sem trabalho. Um povo não tem futuro, se continuar sem a força da sua juventude”. Francisco acrescentou: “Os mais novos também estão a ser apanhados por esta cultura descartável - realçou - considerando que é necessário uma cultura de inclusão”.

O primeiro grande banho de multidão aconteceu quando Francisco celebrou Missa na Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida que é oficialmente reconhecida como rainha e padroeira do Brasil. Na sua homilia alertou a juventude contra os “ídolos passageiros: o dinheiro, o poder, o sucesso e o prazer”, enumerou. “Frequentemente, uma sensação de solidão e vazio conduz à busca dessas compensações”, alertou.

## Tarde de sábado: Via-Sacra

Copacabana encheu-se de uma multidão de jovens para o primeiro encontro oficial com o Papa. O areal estava coberto pelo sorriso dos jovens vindos de mais de 170 países. Queriam ver e ouvir Francisco. E o Papa não os desiludiu. Começou por lhes lembrar as palavras de Jesus: “Vão e façam discípulos entre as nações”. Depois exortou: “A

“Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo!”.

Foi citando as palavras do Apóstolo Pedro, junto do Templo de Jerusalém, que o Papa Francisco iniciou o seu discurso na cerimónia de boas-vindas, na chegada ao Brasil.

Mais de 15 mil pessoas estiveram na rua para receber o Papa Francis-

co. No percurso, o carro em que viajava (fechado, mas com Francisco a manter a janela aberta) parou inesperadamente, forçado pela multidão com pessoas a tentarem tocar no veículo que o transportava. Ainda houve tempo para o Papa beijar uma criança.

Antes de aterrar, em pleno voo, o Papa manifestou a sua preocupa-

# Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

Igreja precisa do entusiasmo e da vossa alegria". E de imediato os jovens mostraram o seu entusiasmo e alegria aplaudindo longamente o Papa Francisco. O Papa apelou aos jovens para serem "protagonistas da história" e "estarem na linha da frente das mudanças". Em improviso com tom futebolístico, declarou: "Joguem sempre ao ataque" e "saíam às ruas como fez Jesus", disse, a sugerir que os jovens sejam protagonistas de mudanças sociais e políticas no mundo.

## Três milhões no Rio

Perante a maior massa de gente que alguma vez se juntou no Brasil, o Papa fez da sua homilia um apelo à evangelização global. "Onde Jesus nos manda? Não há fronteiras, não há limites: envia-nos a todas as pessoas". E insistiu: "Não tenham medo de ir e levar Cristo a todos os ambientes, até às periferias existenciais".

Diante de si, na missa que encerrou a Jornada Mundial da Juventude, estavam três milhões de pessoas, a maior parte das quais tinha passado ali a noite em vigília. Mal se põe o pé na areia, é a imobilização: para andar, só pisando colchões, passando por cima de tendas e de gente que dorme, exausta. Mas à vista de todos acontece o milagre juvenil: não se ouve uma queixa. Os peregrinos cantam, dançam, tocam guitarra, assinam as bandeiras, as mochilas, as t-shirts uns dos outros. E, nas reportagens que a televisão ofereceu abundantemente, viam-se os olhos congestionados pela emoção de muitos jovens ao ver e ao ouvir o Papa Francisco.

Na praia mais cantada e frequentada do mundo, por incrível que pareça, três milhões rezam, cantam, choram, fazem um impressionante silêncio. E muitos, muitos mesmo, comungam, ajoelham e rezam agradecendo a Deus a graça daquele inolvidável encontro. •

 **MAIS FOTOS**  
flickr.com/photos/jmjrio2013

## Um pastor com cheiro a ovelhas

Qualquer comentário sobre a JMJ no Rio será sempre incompleto, pois o acontecimento foi tão abrangente que mexeu com o mundo inteiro e em todos os campos. Aqui limitar-me-ei a realçar três palavras.

**Proximidade.** Nenhum Papa foi tão longe como Francisco em se misturar com o povo. O Jesus da Palestina deve ter sorrido lá do Céu ao ver o seu Vigário na terra, rodeado de multidões, a calcorrear as ruas e favelas do Rio, a entrar nas casas, a tocar e a deixar-se tocar por todos, publicanos e fariseus, a usar a linguagem do povo, a beijar e a abençoar. Ele quer ser mesmo um "pastor que cheira a ovelhas".

**Rebeldia.** A JMJ já por si diz que tem como protagonistas os jovens. E é aos jovens e dos jovens que o Papa fala, embora a sua mensagem atinja a todos. Poderia parecer subversivo quando os convida a serem "revolucionários e rebeldes contra a corrente e a cultura do provisório" que transforma em ídolos o dinheiro, o poder e o prazer. Mas esta foi a atitude arriscada escolhida por Jesus no seu tempo e que o levou à Cruz. E é a esse Jesus que os jovens têm de seguir, ouvir e responder.

**Alegria.** O terceiro convite que Francisco fez na homilia da Aparecida foi: "Viver na alegria". É um dos temas preferidos deste Papa: "O cristão é alegre, nunca está triste. Deus nos acompanha"; "Os cristãos são homens e mulheres alegres como nos ensina Jesus e a Igreja"; "Sentindo-nos amados por Deus, a nossa vida será nova, cheia de serenidade e de alegria"; "Que feio que é um Bispo triste, que feio..." - são afirmações suas. Toda a JMJ foi um banho de alegria. Nem a chuva nem a falta de condições roubam a alegria aos participantes. Continuar a viver a JMJ só pode fazer-se na alegria, uma alegria que brota da felicidade, do encontro com Cristo, que é Amor e humor, não uma alegria superficial e passageira. "Ide..., levai Cristo, levai a alegria de Cristo...a todos, sem limites nem fronteiras", é o convite que Francisco deixa aos jovens. E a todos nós. •



**MJS PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO:** Pe. Juan Freitas e quatro jovens do MJS de Poiães (na fotografia) e 12 membros do grupo da Família Salesiana Canção Nova participaram na JMJ. Uma experiência intensa de vida cristã, que marcará para sempre as suas vidas.



---

GUILHERME BASAÑES

“África vai  
descobrendo a  
enorme riqueza  
**do património  
educativo de  
Dom Bosco”**

---

ENTREVISTA DE J. ANTUNES,  
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

O Pe. Guilherme Basañes é o superior regional dos salesianos de África - Madagáscar. Durante o seu mandato já percorreu 37 nações deste imenso continente, visitando inúmeras obras salesianas. Só uma grande paixão missionária explica a vida exigente deste “missionário itinerante”. A sabedoria das suas palavras reflete bem esta realidade. Lê-las é viajar por entre povos, culturas, religiões e tradições ancestrais. Mas é também aventurar-se na descoberta de um conjunto vasto de povos onde Dom Bosco inspira milhares de jovens a serem protagonistas do seu futuro.



Pe. Basañes na sua passagem por Lisboa, entre alunos das Oficinas de São José

“

O padre Egídio Viganò, sétimo sucessor de Dom Bosco, [foi] o grande promotor do relançamento missionário em África nos anos 80.

”

**Desejava, antes de mais, dar a conhecer aos leitores um pouco da sua pessoa. A minha curiosidade, tal como porventura a dos nossos leitores, é saber a sua nacionalidade, as suas origens familiares, onde fez os estudos secundários**

**e, sobretudo, como aconteceu fazer-se salesiano? Que idade tinha quando tomou essa decisão?**

A pergunta sobre a minha nacionalidade não é fácil de responder: nascido em Washington DC. - U.S.A., possuo até ao dia de hoje o passaporte americano. Os meus pais foram imigrantes nos Estados Unidos por três anos e ali decorreram os primeiros 25 dias da minha vida, tendo também nesses dias recebido o batismo. Depois a família, argentina de origem por várias gerações, voltou para Buenos Aires, onde cresci e conheci os Salesianos. Por doze anos, como os meus três irmãos, estudei na escola salesiana. E foi aí que amadureceu o desejo de ser como aqueles que me tinham educado e amado. E mais ainda: ser missionário, como os filhos de Dom Bosco. Tinha nessa altura dezoito anos. Foi então que comecei o pré-noviciado salesiano.

**E, já agora, para não tornar muita longa a resposta antecedente, que estudos académicos tem?**

O liceu que frequentei, foi o comercial. Depois, os estudos próprios da formação inicial salesiana: filosofia e ciências da educação e, em seguida, a teologia. Mais tarde, já sacerdote, obtive a licenciatura em psicologia da educação na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

**Sei que num determinado momento deixa a sua querida Argentina e se instala em Angola como missionário. Que “clíc” sentiu para tomar tão arrojada decisão? Em que ano foi?**

Como já disse, o desejo missionário estava muito claro desde o começo da minha caminhada vocacional salesiana. Já no ano do pré-noviciado (1984), ouvido o meu diretor espiritual e o meu Provincial, tinha apresentado a minha disponibilidade missionária. Diziam-me que possivelmente poderia partir para as Filipinas a fim de iniciar o noviciado salesiano. Depois, fiquei sempre à espera, enquanto seguia o percurso normal da formação na minha Província de origem, Buenos Aires. Em

1991, iniciado já o Projeto África, em Angola foi assassinado o salesiano missionário costa-riquenho, padre Marco Aurélio Fonseca. Dom Viganò, Reitor-Mor, lançou de imediato um apelo de novos missionários a todas as Províncias sul-americanas responsáveis pela missão angolana. Em Buenos Aires, o meu nome encabeçava a lista. Terminado o primeiro ano de teologia e feita a profissão perpétua - na mesma basílica de Maria Auxiliadora onde o Papa Francisco foi batizado...! - parti para Angola. Era o ano de 1992.

**Foram muitos os anos que lá viveu? Quer recordar algum facto desses tempos heróicos?**

Pertenci à presença salesiana de Angola por dezasseis anos, com dois períodos de ausência daquele território: primeiro, os três anos da teologia em Lubumbashi, ao sul do ex-Zaire (hoje República Democrática do Congo) e, mais tarde, quase outros três anos para os estudos de psicologia em Roma. Os meus primeiros dez anos de Angola (1992 - 2002) foram anos de guerra, os últimos dez da longa luta armada angolana; os seis seguintes (2002 - 2008) já foram de paz. A coisa mais admirável para mim foi sempre poder descobrir e acompanhar de perto as numerosas vocações angolanas: a voz do Senhor era claramente mais potente e eficaz do que o ruído das bombas.

**Depois... tornou-se o Superior Regional de todo o continente africano incluindo Madagáscar. Pode explicar-nos como tal responsabilidade lhe foi cometida?**

Encontrava-me no início do terceiro ano como Provincial em Angola. Nessa altura tive de participar no Capítulo Geral 26 da Congregação em Roma. Nessa altura então é que fui escolhido para Conselheiro Regional da região África - Madagáscar para o sexénio 2008 - 2014.

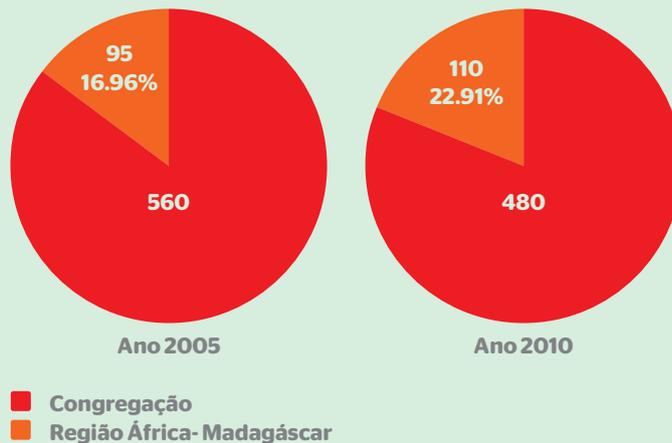
**Então, se me permite, falemos desse continente tão vasto, tão rico de potencialidades e simultaneamente tão carenciado, em determinados países, dos mais elementares direitos humanos,**

**quer a nível de liberdade política e religiosa, quer da satisfação das necessidades mais básicas do ser humano.**

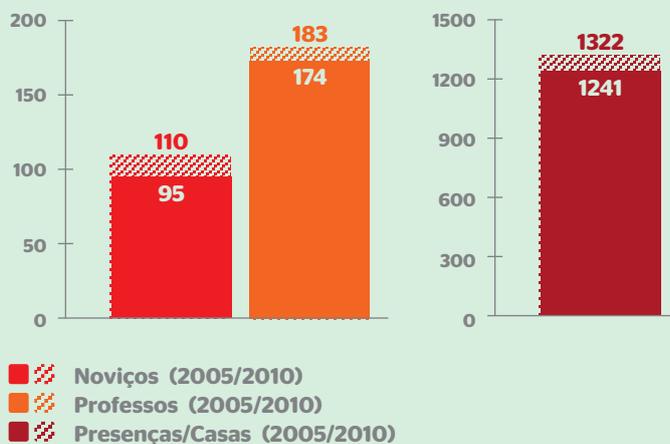
**Em quantos países africanos estão os filhos de Dom Bosco? Muitos? Uma dúzia?... Ou menos?**

Em 43 países, dos 54 que compõem a União Africana. Mas, desses 43, cinco pertencem a Províncias salesianas europeias - entre os quais, Cabo Verde - e ao Médio Oriente (como é caso do Egito). Os outros 38,

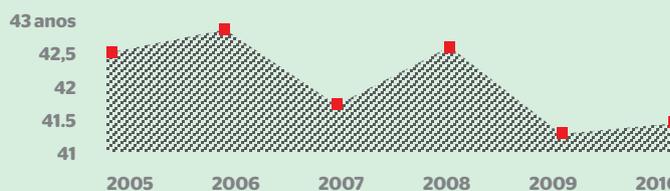
### EVOLUÇÃO DO N.º DE NOVIÇOS NA CONGREGAÇÃO E NA REGIÃO



### EVOLUÇÃO N.º NOVIÇOS/PROFESSOS/PRESENÇAS



### EVOLUÇÃO IDADE MÉDIA DOS SALESIANOS DA REGIÃO



Fonte: A realidade salesiana na Região África-Madagáscar, Estatística 2005-2010

países subsarianos, formam a Região salesiana de África - Madagáscar, e são precisamente esses que eu percorro regularmente.

**Ouvi bem?... Quarenta e três países?... Mas, se assim é, esse grande continente é já “bosquiano”! E o padre Guilherme é o responsável por todos?**

O padre Egidio Viganò, sétimo sucessor de Dom Bosco e podemos dizer também o grande promotor do relançamento missionário em África nos anos 80 - com o chamado Projeto África - gostava de dizer: “Dom Bosco foi feito para a África e a África para Dom Bosco”. De facto, a pessoa de Dom Bosco suscita uma simpatia e, diria até, uma paixão muito vibrante, entre os povos africanos, particularmente entre os jovens. Sim, a África é “bosquiana”. As presenças salesianas nesses 38 países são coordenadas mediante 12 Províncias ou Quase-Províncias Salesianas. Quer dizer que os mais diretamente responsáveis no terreno são 12 Provinciais, com os quais, sim, eu trabalho diretamente. Deses 12 Provinciais, 6 são europeus, 3 africanos, 2 asiáticos e 1 latino-americano. Na sua maioria estas Províncias salesianas são constituídas por salesianos de vários países, até ao máximo de sete, como é o caso da Província da África Francófona Ocidental - AFO (de Dakar - Senegal até Cotonou - Benim).

**Já agora, por curiosidade, quantos países visitou para se encontrar com os salesianos e as suas obras?**

Nestes mais de cinco anos como Conselheiro Regional, já visitei 37 deles, e vários deles diversas vezes. Só um, a Eritreia, nunca consegui visitar até agora, por não ter recebido o Visto de Entrada da parte das autoridades locais.

**Li há tempos que visitou uma comunidade de seis salesianos, todos de nacionalidades diferentes e provenientes dos cinco continentes? É verdade?**

Quase...! De facto, no Projeto África participaram salesianos vindos do mundo inteiro. O que resulta hoje

num belo mosaico internacional de missionários, harmonizado com a enorme diversidade de proveniência da grande maioria dos salesianos em África, que é africana. Cinco continentes numa comunidade é difícil, porque de momento há um só salesiano da Oceania. Mas há várias comunidades salesianas formadas por salesianos provenientes de quatro continentes. No ano passado visitei a comunidade de Lungj, na Serra Leoa. Eram cinco salesianos, todos estrangeiros nesse país, de cinco países diferentes - Togo, Nigéria, Índia, Estados Unidos da América e Bielorrússia - e portanto de quatro continentes diversos.

**Peço desculpa pela pergunta que vou fazer: É possível viver em fraternidade numa situação tão “anómala”? Uma tal realidade não confere às relações humanas artificialismo e falta de harmonia humana?**

De facto, é um desafio muito grande para a vida religiosa hoje, especialmente em África. Porque esta diversidade de nacionalidades não se verifica apenas pelo facto de os missionários serem provenientes de tantos países, mas também pela enorme diversidade étnica e cultural da própria África. Em diversos casos, cada Província salesiana é constituída por várias nações africanas e, por sua vez, cada nação é um mosaico de etnias, línguas e culturas. Isto faz com que quase todas as nossas comunidades salesianas em África sejam também um belo mosaico, o que é uma preciosa profecia de comunhão!

**Vem mesmo a propósito perguntar-lhe: que estratégias utiliza para se desenvelhar no contacto com tão diversas e variadas culturas? Quantas línguas fala para dialogar com os salesianos e as demais pessoas com quem contacta? Quando fala às multidões ou nas Missas, tem intérpretes?**

Pessoalmente, posso dialogar com cada salesiano em África nas principais línguas coloniais do continente: inglês, francês e português. De facto, toda a formação inicial salesiana se faz numa destas três

línguas. Na maioria dos encontros com docentes ou principais líderes leigos, posso também usar alguma destas línguas. Ao invés, para muitas das comunicações com grandes grupos (celebrações litúrgicas, grandes grupos de jovens ou estudantes, trabalhadores, etc.), sim, preciso de tradutor. E há-os muito bons!

**A presença salesiana em África tende a estabilizar ou sente que tem dinâmicas interiores para continuar a expandir-se?**

Está claramente em expansão. O número de noviços, salesianos, casas e Províncias estão a multiplicar-se. A quantidade de pedidos de novas fundações por parte de bispos e autoridades locais está sempre a aumentar. Num futuro não muito distante, esta Região salesiana poderá dividir-se em duas Regiões. Não no Capítulo Geral 27 (em 2014), mas no CG28 (em 2020) acredito que sim.

**Se me permite uma pergunta indiscreta, gostaria de saber: donde vem a ajuda financeira para sustentar tão gigantesca obra.**

Uma parte, ainda das “Províncias-mãe”, quer dizer daquelas Províncias europeias, americanas ou asiáticas que foram responsáveis pela fundação das diversas missões salesianas em África no quadro do Projeto África. Uma parte muito significativa chega através da articulação dos Gabinetes Provinciais de Desenvolvimento, que captam importantes financiamentos ligados a agências internacionais, públicas ou privadas. Outra provém de numerosos benfeitores estrangeiros. E por fim, ainda que muito reduzida, vem de benfeitores locais e dos fundos públicos das diversas nações africanas onde trabalhamos.

**Passemos a um outro capítulo: a alma africana, que sabemos ser profundamente religiosa, está aberta aos valores do Evangelho?**

Com certeza! Os principais condicionamentos advêm da diversidade religiosa, da consistência de certos princípios culturais dificilmente questionáveis, da vertiginosa mu-

dança cultural juvenil em curso, especialmente nos grandes centros urbanos africanos. Um dos sinais mais eloquentes do acolhimento original e sincero do Evangelho em África é a qualidade dos catequistas leigos e o surgimento da vida contemplativa monástica local.

**É “fácil” a iniciação cristã nos jovens africanos? Os seus ancestrais costumes de religiosidade não são um obstáculo?**

Os contextos são muito diversificados e não se pode generalizar. Nos ambientes rurais predomina, sim, o obstáculo da enraizada religiosidade popular das diversas religiões tradicionais africanas. Nas grandes e muito empobrecidas cidades africanas sopram fortes os ventos da ambição, da corrupção, do hedonismo, do relativismo. Porém, o sentido espiritual e a abertura à contemplação numa imensa maioria da juventude africana ainda predominam com força. É esse o “pulmão espiritual” de que Bento XVI sempre falou referindo-se à África.

**E, por maioria de razão, quanto aos adultos: aceitam os valores cristãos, ou as religiões autóctones impedem a aceitação e a prática cristãs? Ou, pior ainda, sobre-põem-se ao anúncio evangélico?**

As resistências de facto são com frequência consistentes, especialmente a nível de matrimónio, de relações inter-étnicas, do perdão, da feitiçaria, do comportamento sexual, da política, etc. Ao mesmo tempo, modelos exemplares de catequistas, de mães ou esposas, e até de não poucos mártires, mostram com clareza que é muito possível o paciente caminho da conversão cristã em África.

**A urna de Dom Bosco visitou todos estes países de que temos estado a falar. Como foi a receção? Entusiasta? Cheia de calor humano? Nota-se, pelas atitudes das pessoas que já conhecem Dom Bosco?**

Sim, Dom Bosco em África sente-se na sua casa. A sua urna foi acolhida com muita paixão e amizade. Im-

“

Dom Bosco continua a conquistar jovens e adultos, muçulmanos e protestantes, lares e instituições, bispos e governos locais..

”



pressionava ver e ouvir como, sem muita catequese ou sem pormenorizadas explicações, o povo simples, cristão ou não, entendeu logo que se tratava da visita de Dom Bosco, da visita de um Santo. Não só se fez festa em volta dele, mas muitos falavam individualmente com ele, com gestos e palavras edificantes. Como um filho ou uma filha com o seu pai, rezavam-lhe com confiança.

**Como se comportavam os jovens quando a urna chegava?**

Com euforia. Ao princípio, alguns olhavam só com curiosidade e até com um certo medo, pensando que se tratava apenas do corpo de um morto. Depois, era só proximidade e amizade espontânea com ele.

**O futuro da África é também salesiano?**

O presente da África é já muito salesiano. Dom Bosco é já muito africano. Dom Bosco continua a conquistar jovens e adultos, muçulmanos e protestantes, lares e instituições, bispos e governos locais, e sobretudo, docentes e educadores em geral. Aos poucos, são muitas as nações e sociedades em África que vão descobrindo a enorme riqueza do património educativo de Dom Bosco, quer dizer, o seu e nosso Sistema Preventivo. No início poderia parecer, como um docente me disse em Bamako - Mali, “que este sistema veio estragar a nossa educação”, pensando que se tratava de um sistema fraco, pouco consistente e algo “açucarado”. Depois, com o correr do tempo, também o Sistema Preventivo foi e vai seduzindo, conquistando e convencendo a África.

Com um grupo de aspirantes salesianos de Zway, Etiópia, na visita que realizou em abril  
© ANS



Crianças da  
aldeia de  
S. Francisco,  
ilha de  
Santiago,  
participam  
nas  
atividades  
© João Igreja

VOLUNTARIADO EM CABO VERDE

# Semeando a espiritualidade

BERNARDO SILVA, JOÃO FIALHO, JOSÉ  
CORDEIRO E MARGARIDA LOPES

Jovens portugueses dos ambientes salesianos realizaram este verão duas missões de voluntariado em Cabo Verde nas ilhas de Santiago e Boa Vista.

Entre os dias 24 de julho e 21 de agosto, oito antigos alunos salesianos das escolas de Lisboa, Évora e Estoril, acompanhados por um salesiano, marcaram presença na Praia, Ilha de Santiago, para a Missão Cabo Verde 1841.

Este projeto missionário de voluntariado internacional tinha dois objetivos principais: dotar uma cre-

che dos materiais necessários para o seu funcionamento; a formação de catequistas, a evangelização e a ocupação de tempos-livres de crianças e jovens de quatro comunidades pertencentes à paróquia de Nossa Senhora da Graça: três bairros da cidade da Praia (Achada Grande Trás, Castelão e Achada Grande Frente), e uma aldeia perto

(S. Francisco). Ficámos alojados no Centro Paroquial. O Pe. João Augusto e o Pe. Alexandre, diocesanos, preparam tudo para que nos sentíssemos em casa.

Iniciávamos cada manhã com a oração, o pequeno-almoço e a partida para o "apostolado". Cada dia era uma surpresa porque, pese a preparação, nunca sabíamos quem

e quantos iríamos encontrar. Primeiro dava-se uma volta ao bairro com guitarras e bolas e o grupo lá ia crescendo. Já no local das atividades (uma capela ou uma escola) começava o acolhimento, os jogos, as brincadeiras. Depois, tal como fazia o nosso Fundador, parava-se e íamos fazer o "Bom-dia" todos juntos. Seguiam-se os jogos, dinâmicas ou conversas para explorar o tema consoante as idades. Terminada a manhã, íamos almoçar e fugir do calor. Havia momentos formativos para o grupo ou preparavam-se os momentos seguintes. A tarde começava com jogos e terminava com a Eucaristia. Pelo meio, ainda tivemos tempo para ver filmes e ir à praia de mar (como se diz por lá).

Passámos assim quatro semanas, cada uma num bairro diferente, com pessoas ímpares. Em cada sítio usufruímos da grande generosidade das pessoas: lanches, merendas, almoços e outras manifestações de carinho e de apreço de quem tem pouco mais que o suficiente mas é muito rico porque tem um coração grande. A simplicidade das ações, conjugada com a simplicidade do sorriso é algo verdadeiramente fantástico de ver e de sentir.

### Bairro da Boa Esperança

Entre os dias 4 e 24 de agosto, um grupo de 13 voluntários, acompanhados por dois salesianos, voou até à ilha da Boa Vista, Cabo Verde, com o objetivo de proporcionar umas férias diferentes a cerca de 200 crianças do bairro da Boa Esperança.

Nunca me esquecerei da viagem de táxi até ao bairro: aquele céu escuro de início de noite, aquele vento quente e húmido a dançar pelos meus cabelos, o cheiro a terra e a peixe grelhado... A verdade é que aquele local impõe respeito a quem chega pela primeira vez, mas assim que começamos a conhecer quem ali habita, o receio vai-se desvanecendo. Assim que nos embrenhamos nas tradições daquela gente e nas brincadeiras das crianças, vamos-nos sentindo parte daquele lugar.

Começámos a organizar os grupos de campo de férias com os meninos que iam aparecendo. As



Grupo "1841" em missão na ilha de S. Tiago



Voluntários da "Missão Boa Esperança" na ilha da Boa Vista

manhãs eram passadas na 'praia di mar' do Estoril, depois de um "Bom-dia" na capela. De seguida era o almoço e à tarde realizavam-se os diferentes ateliês. E os dias foram passando e os laços foram ficando mais fortes. O mais importante era dar um pouco de afeto e dar voz a quem mal sabe o que isso é. O mais importante era um sorriso genuíno das crianças.

Ganhei também uma segunda família, os companheiros de jornada, conhecidos de lado nenhum, cúmplices dos valores de Dom Bosco que tentámos semear por lá. Nunca me esquecerei de todas as brincadeiras do grupo, das tentativas de dança do funaná no meio de tantas crianças, das lutas de areia, dos nossos jantares barulhentos (alguns à luz das velas), dos nossos momentos musicais, de oração... *'Ami ca esqueci di todos esses dias di África'*.

De volta, ainda não me sinto to-

### MAIS FOTOS

[fundacaodobosco.org](http://fundacaodobosco.org)  
[facebook.com/fundacaodobosco](https://facebook.com/fundacaodobosco)  
[projectovida](http://projectovida.org)



talmente confortável na realidade que sempre foi a minha. Demasiada futilidade, excessiva preocupação com o supérfluo... Enfim, com o tempo, tudo irá voltar ao normal, mas, por agora, ando por aqui a pensar sobre o lá. Missão Boa Esperança cumprida! Não mudámos o mundo, mas deixámos uma semente que, se Deus quiser, frutificará. •

# Sem comunicação

## a família morre



BRUNO FERRERO  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

No século da comunicação, podemos dialogar na Internet com um desconhecido da Papua Nova-Guiné, mas não com os nossos filhos. Podemos saber o que se passa em Cabul, mas não o que se passa no coração do nosso cônjuge.

Quando já não se fala, acaba-se por não ter nada a dizer-se. Quando deixamos de nos olhar, acabamos por já não nos ver. E tudo se passa de forma totalmente inconsciente.

O pecado de omissão, tão pouco tido em conta, é o mais terrível.

O que faz morrer uma família não são os litígios, as dificuldades, a falta de dinheiro, nem sequer a infidelidade: é o hábito.

Quando a gente já não se olha, quando já não se fala, quando já nem sequer se discute.

A comunicação permite conservar um dos elementos mais importantes da vida familiar: a admiração e a estima pelo outro. É a mais bela declaração de amor: «Dou-te toda a minha atenção porque és importante para mim». Se não se fala, acaba-se por já não se ver o maravilhoso do outro.

Aqueles que dialogam descobrem constantemente o tesouro interior, e o amor desponta a cada descoberta. A comunicação é o indispensável complemento espiritual da harmonia física.

A comunicação é um prazer. Ela proporciona momentos deliciosos de que o casal e a família fariam mal privar-se.

Mas, ao mesmo tempo, é necessário constatar que todos devemos aprender a comunicar, e esta aprendizagem requer um esforço. Um movimento de espiritualidade familiar, como as “Equipas de Nossa Senhora”, exige imperiosamente aos cônjuges que pratiquem todos os meses o “dever de se sentar”: ter tempo de se falar e de fazer o ponto da situação da sua vida afetiva e espiritual.

A experiência demonstra que muitos já não sentem esta necessidade, desde há meses ou anos: «Já não temos nada a dizer, já nos dissemos tudo».

Para comunicar é preciso dispor do tempo necessário. Ter cuidado com os obstáculos externos: cansaço, stress, televisão... referência aos momentos privilegiados, inventar símbolos ricos de sentido: bilhetes deixados num sítio qualquer quando uma pessoa se ausenta, pequenos presente significativos.

É importante desenvolver as qualidades indispensáveis para comunicar: a coerência, a humildade, a simplicidade, necessárias para conceder aos outros o direito de pensar, de ouvir as coisas livremente. Para permitir à mulher dizer «Já chega! Os garotos são insuportáveis»; ou para permitir aos filhos expressar a sua rejeição da escola, o seu medo em relação aos outros rapazes ou em relação aos professores.

É necessário ter cuidado com os mal-entendidos, com o excesso de diálogos banais, com a linguagem feita de lugares comuns, acompanhada de gestos rituais: beijos frios e rotineiros, carícias que suscitam um bocejo.

Devemos recordar que a comunicação tem duas chaves: a escuta e a palavra. Para comunicar é necessário um bom emissor e um bom recetor. O recetor sabe escutar, o emissor sabe falar.

Mas a porta para uma comunicação de sucesso é a vontade de acolher, que nasce de um clima geral de abertura aos outros dentro da família. Isto leva a tornar-se disponível, a



saber valorizar o outro oferecendo-lhe o tempo de escuta que merece.

Muitas vezes as crianças pensam que os seus pais têm muita pressa devido a preocupações mais importantes do que os seus problemas pessoais.

«Olha, mamã, um dia haveremos de falar com tempo as duas, com tempo, toda a noite e todo o dia seguinte?», Alessia, 10 anos.

Comunicar é aprender a descodificar, interpretar mensagens, escritos. Quando uma pessoa diz «por favor, escuta-me!», que quer dizer senão «compreende-me!»?

Quanto pais respondem com agressividade à agressividade irritante de um filho, em vez de se perguntar se aquela agressividade não será sinal de um grande sofrimento escondido que é necessário descobrir?

Num mundo em que a criança está sujeita ao meio ambiente e às mensagens mais díspares como às mais nocivas dos *media*, como ajudá-la a refletir, a adquirir um espírito crítico senão mediante um diálogo respeitoso e paciente?

“

A porta para uma comunicação de sucesso é a vontade de acolher, que nasce de um clima geral de abertura aos outros dentro da família.

”

Comunicar é também mostrar que se compreendeu. Escutar não quer dizer calar. Como é difícil falar quando não há resposta! «Estou farto de ser sempre eu a falar! Já não consigo dizer nada porque sei que não serve para nada, dado que ele não responde, até parece que nem ouviu. Sinto-me ainda mais só do que antes», diz uma senhora.

O “mendigo da palavra” sente uma imensa necessidade de diálogo à medida da sua profunda sede de amor. As frustrações durante a infância são com frequência a causa disso: «Eu era uma menina e esperava a palavra do meu pai. Hoje

espero a do meu marido», afirma com tristeza outra senhora.

A verdadeira comunicação é “pôr em comum” o melhor de si. Para os cristãos é muito mais: é tornar-se espelho da comunicação perfeita, total, inefável da Santíssima Trindade. •

# Uma luz no caminho



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

Como não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe, também para o nosso João, apareceu a luz e com ela a esperança.

Contra a atitude habitual de João, desta vez parece que as forças o abandonam e a coragem cede perante o desânimo. A etapa tão almejada parece cada vez mais distante, os anos a passar com uma velocidade vertiginosa, e a sensação de que luta contra forças indomáveis,

deixam o nosso João quase prostrado e sem saída. O ano tinha sido muito duro mas, com a tenacidade do seu caráter e a força de vontade que sempre manifestara, alcançara ótimos resultados na escola. Estava feliz por isso, mas o seu coração ansiava por muito mais.

Tempo de férias. João pensa no seu futuro. Como chegar a ser padre, se os meios escasseiam, as oportunidades parecem fugir? Mesmo que não veja o fundo do túnel, João agarra-se aos livros como o náufrago à tábua que o salvará. Não desiste e o amigo José repete-





Como chegar a ser padre, se os meios escasseiam, as oportunidades parecem fugir? Mesmo que não veja o fundo do túnel, João agarra-se aos livros como o náufrago à tábua que o salvará.



-lhe amiudadamente: “João, sê bom, estuda, que Nossa Senhora te há de ajudar”. Ao que João respondia: “N’Ela ponho toda a minha confiança, mas vivo na incerteza. Desejaria continuar os meus estudos e chegar a ser padre, mas...” José devolve-lhe: “Pois se é isso que queres, vai para a frente e nunca olhes para trás!”

Como não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe, também para o nosso João apareceu a luz e com ela a esperança. Agora podia afirmar com toda a certeza que realizaria o seu sonho.

Num lindo dia de sol, com uma brisa refrescante e um sorriso que lhe enchia a alma e o coração, João vai ter com o amigo José.

- O que te aconteceu, João? Hoje não és o mesmo de ontem! Conta, rapaz, algo te aconteceu!

- Ontem acabei o dia angustiado. Deitei-me, e cansado como estava, adormeci.

- Tudo normal até aí. Quem trabalha como tu trabalhas, ajuda a toda a gente como tu fazes, é normal o teu cansaço.

- O que não é normal é o sonho que tive.

- Toda a gente sonha e, no entanto, nada acontece de extraordinário por causa disso.

- O senhor não pode compreender, mas para mim é suficiente. Desta vez tenho a certeza que chegarei a ser padre.

Nessa noite de extremo cansaço, enquanto o corpo descansava e recuperava as forças dispendidas, o espírito de João ocupava-se das coisas que dão sentido à vida. Repete-se o sonho dos nove anos. João vê-se de novo no mesmo campo, com o mesmo rebanho e a mesma Senhora resplandecente que lho queria confiar para que ele o guardasse.

Perante a incredulidade do amigo, João repete, convicto e decidido:

- Não tenho dúvidas, o meu caminho está aberto. Só tenho que o percorrer e depressa. A Senhora do sonho entregou-me aquele rebanho e disse-me: “Vês, João, este rebanho? Entrego-o aos teus cuidados”. Perguntei-lhe: “Como farei para guardar e cuidar de tantos cordeiros e ovelhas? Onde encontrarei pastagens para todos eles? E a Senhora respondeu-me: não temas, eu ajudar-te-ei. E desapareceu”.

O céu viera em auxílio de João e, na hora certa, dar a força necessária para que a vida de João prosseguisse o rumo certo.

No fim das férias, João vai para Chieri continuar os estudos e mais do que nunca decidido a não olhar para trás. Não acabaram por aqui as suas dificuldades, mas acompanha-o a certeza da presença de Maria na sua vida, de quem, mais tarde, dirá que “foi Ela quem tudo fez”. •

## DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

### Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO  
DO BICENTENÁRIO  
DO NASCIMENTO  
DE DOM BOSCO

#### 12 de setembro de 1886

Em Milão Dom Bosco dá a bênção a uma menina surda, que recupera o ouvido. (M. B. XVIII, 198)

#### 13 de setembro de 1862

Dom Bosco conversando com alguns salesianos prediz que entre os jovens do Oratório haverá canonizados. Como meio fácil para se tornar santo, ele aconselha: «Ver a vontade de Deus em todas as disposições dos superiores». Foi este também o segredo da santidade de Domingos Sávio. (M. B. VII, 249 - S. D. S. di S. G. B., p. 213)

#### 8 de outubro de 1848

Dom Bosco obteve a licença de construir uma capela num dos quartos da casa do seu irmão nos Becchi. Nesse dia a capela foi benzida, com o título de Nossa Senhora do Rosário, pelo Pe. Cinzano, pároco de Castelnuovo d’Asti. Era aí que o Santo celebrava a missa todas as vezes que passava alguns dias de férias com os seus rapazes do Oratório no meio das quintas dos Becchi.

É a primeira colónia de férias da Europa. Mais uma vez, Dom Bosco é um precursor («L’Union», Paris, mai 1959). (M. B. III, 443)

Em 1929 foi lá colocada uma lápide comemorativa a assinalar aquela bênção. (L’Oratorio, p. 47)

# A Bioética

## e a Biopolítica



ISILDA PEGADO  
FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

Há cerca de meio século que a dialética entre os avanços da ciência (não só da medicina) e as questões éticas que tais atos colocam têm apaixonado e envolvido a Humanidade.

O conceito de **Bioética** nasce com um médico oncologista americano (Van Rensselaer Potter) em 1970 que defende ser necessário fixar um nível de conhecimento e saberes que, a par dos conhecimentos da ciência médica e outras, faça a reflexão ética e dos valores sobre essas atuações. Isto é, não basta que a ciência seja capaz de fazer ou estabelecer um certo procedimento ou ato. É necessário também que esse ato ou procedimento seja para o Bem do Homem no seu todo e que não ponha em risco a essência do Homem. À Bioética chama Potter a “ciência da sobrevivência”.

Estávamos então a entrar (anos 70) nas grandes questões da sobrevivência do Homem - aborto, engenharia genética, armas biológicas, contraceção, clonagem, eutanásia, etc., etc.

Há cerca de meio século que esta dialética entre os avanços da ciência (não só da medicina) e as questões éticas que tais atos colocam tem apaixonado e envolvido a Humanidade. Não sei o que a História dirá deste período, mas certamente não se pode escrever a sua história

política e social sem a referência aos grandes debates e movimentos que nestas matérias se têm gerado nas diferentes latitudes.

A Bioética não se cifra apenas numa moral mas é um campo de saber interdisciplinar que abrange a tradicional ética médica, a reflexão sobre os limites da experimentação científica em geral, as questões do uso do ambiente, etc., etc. A Bioética rapidamente ganhou foros universitários e grandes centros de estudo e investigação em todo o Mundo.

Hoje ninguém questiona a sua necessidade. Mas também podemos afirmar que, pese embora estes anos de estudo e saberes, as divergências sobre estas matérias são o próprio motor do saber.

Isto é, sobre cada matéria da Bioética há sempre vários entendimentos e soluções. São as chamadas “questões fraturantes”.

Ora, estas matérias passaram rapidamente do campo dos saberes e estudos para a decisão coletiva - a **política**. Que mundo queremos? Qual o destino do Homem? Esta identidade “homo” deve manter-

-se? Que limites à ciência? Nenhum Centro, Universidade ou Comissão tem legitimidade para responder inequivocamente a tais questões.

A nível mundial, talvez a questão mais discutida tem sido o aborto e a sua licitude. É ético e legítimo que uma pessoa decida sobre a vida de outro? Qual o papel do Estado na defesa do mais desprotegido?

Por exigir uma decisão coletiva - política - os debates, referendos, programas políticos, leis têm apaixonado o Mundo.

Os **partidos de esquerda**, com toda a licitude, inscreveram nos seus programas várias destas matérias e as soluções que propõem. Estes partidos têm promovido o debate, com iniciativas legislativas e outras. E em geral têm sido capazes de fazer vingar a sua opção (fratruante). **Saem vitoriosos**.

Ao invés, os **partidos do centro-direita** omitem as questões, escondem qualquer posição e, na hora da verdade, tomam posição mas com “liberdade de voto” dos deputados. **E saem derrotados**.

Ora, não será tempo de reconhecer que existe mesmo uma **Biopolítica**? Isto é, a par de outras áreas da decisão política (economia, educação, saúde, justiça, defesa, etc.) exige-se à Política uma tomada de posição sobre questões do Homem e do viver em Sociedade que passam pela resposta às questões do aborto, da eutanásia, da clonagem, da experimentação em embriões, da barriga de aluguer, etc., etc.

Como é possível que haja partidos (cuja função é tomar o poder e governar) que não tenham posição sobre estas matérias? Mais do que outras questões conjunturais, estas são determinantes para o futuro da Humanidade, melhor, para o tipo de sociedade que queremos.

Por fim, a “liberdade de voto” dada aos deputados que “votam em consciência”? Algum deputado mostra ao eleitorado na campanha eleitoral, a sua consciência? Estamos em crer que tal trapalhada só

“

Não será tempo de reconhecer que existe mesmo uma Biopolítica? Isto é, a par de outras áreas de decisão, exige-se à Política uma tomada de posição sobre questões do Homem e do viver em Sociedade.

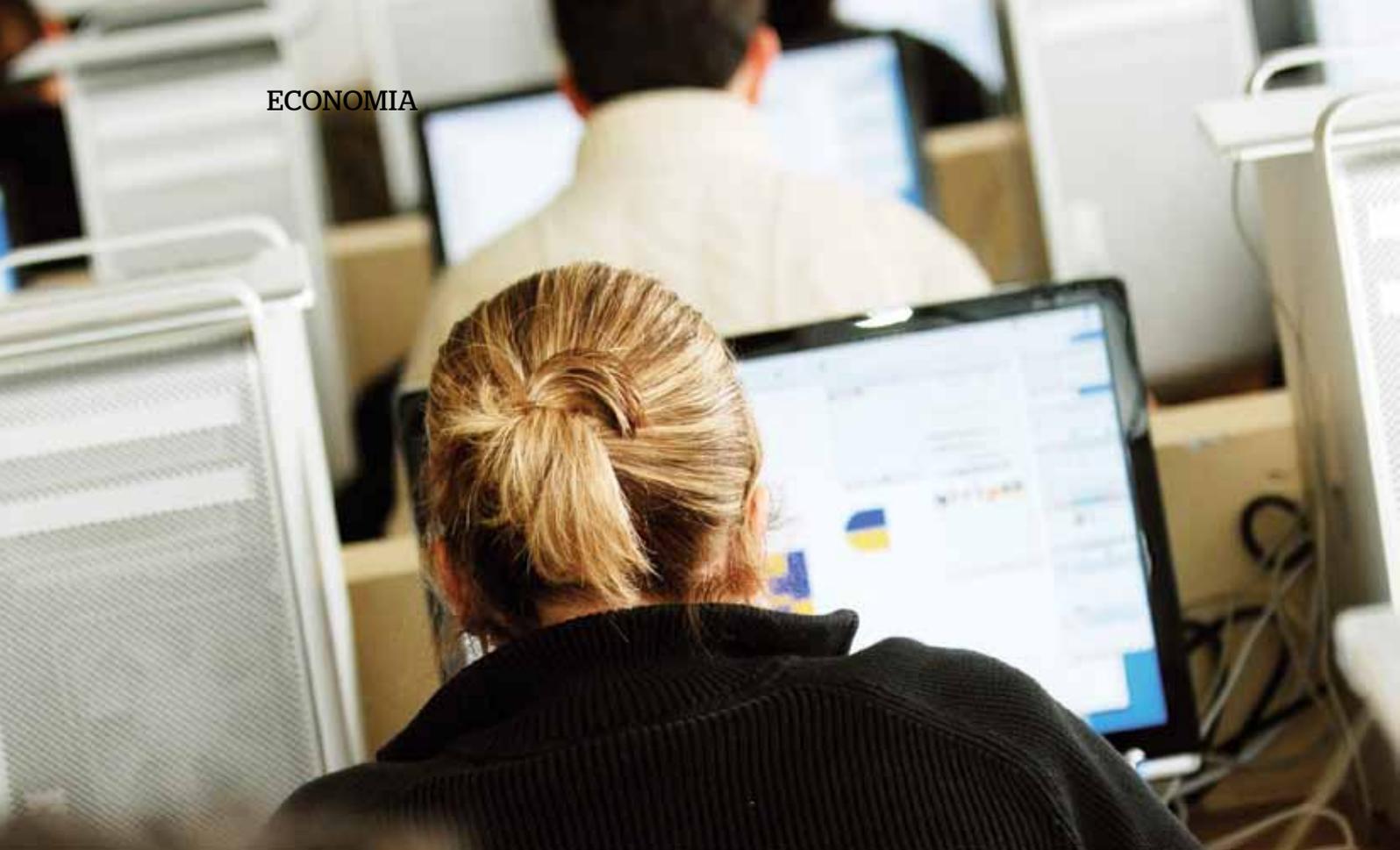
”

tem servido para afastar eleitores que, cientes da importância destas matérias, deixam de acreditar no Regime e nos partidos. Como se pode entender que o Partido defende uma posição, mas permite que

alguns dos seus deputados se aliem à posição do adversário?

Negar a **Biopolítica** será enterrar a cabeça na areia? •





# O futuro do trabalho: **novo paradigma**



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

Já se vislumbra um novo paradigma do trabalho futuro.

Mais do que uma época de mudança, estamos numa mudança de época.

As grandes alterações no trabalho acompanharam as grandes alterações energéticas. Passámos do artesão à máquina a vapor, da máquina a vapor à eletricidade, ao petróleo, ao nuclear, às grandes fábricas, linhas de montagem, conglomerados, etc.

As grandes fábricas criaram imensos postos de trabalho pouco qualificado e muito mal remunerado. As linhas de montagem generalizaram o trabalho braçal repetitivo e impessoal, mais tarde substituído pela robotização. O desenvolvimento dos grandes cargueiros e a

normalização e sofisticação dos contentores, com temperaturas constantes e vácuo, tornaram o peso dos transportes irrelevante no preço final dos produtos. A procura de mão de obra cada vez mais barata deslocalizou a grande indústria para leste. Os produtos tornaram-se



A nova “energia” da comunicação, sobretudo a internet, veio potencializar a universalidade económica. A informação - a “economia do conhecimento” - passou a ser um poder muitas vezes superior ao financeiro. O acesso à informação tornou-se instantâneo e universal.



cada vez mais baratos e universais, a economia globalizou-se.

A nova “energia” da comunicação, sobretudo a internet, veio potencializar a universalidade económica. A informação - a “economia do conhecimento” - passou a ser um poder muitas vezes superior ao financeiro. O acesso à informação tornou-se instantâneo e universal. As grandes organizações deslocam-se para onde a mão de obra é mais barata, os impostos mais baixos ou inexistentes, a justiça mais permeável e expedita.

Já se vislumbra um novo paradigma do trabalho futuro. Mais do que uma época de mudança, estamos numa mudança de época. Segundo Lynda Gratton, esta nova época deverá assentar em cinco grandes fatores: economia mais baseada em recursos naturais e com pouco carbono, avanços tecnológicos constantes e cada vez mais rápidos, acentuada economia global, alteração profunda na longevidade e na demografia, importantes mudanças sociais.

Os motores serão cada vez menos poluentes, os computadores cada vez mais rápidos, os materiais mais fortes e resistentes, a medicina curará mais doenças, aumentando a longevidade, as pessoas viverão em sociedades mais plurais.

O próprio conceito de trabalho, que nem sempre foi devidamente valorizado ao longo dos tempos, está a mudar. O trabalho, sobretudo o manual, era considerado servil e, por isso, relegado para os escravos, servos da gleba e similares. Os novos figurinos laborais poderão ter duas saídas: ou uma harmonização da pessoa com o trabalho ou a vitória do lucro e da ganância de indivíduos ou organizações sem rosto e sem escrúpulos.

A internet está a criar uma conectividade e agregação sem precedentes. Deixou de ser necessário estarmos juntos e em simultâneo para trabalharmos em conjunto num mesmo projeto resolvendo problemas comuns. Esqueçamos o trabalho numa empresa com um patrão, um contrato, um mesmo local de trabalho, um chefe, um horário, uma tarefa fixa, um vencimento mais ou menos garantido para toda a vida, uma reforma certa.

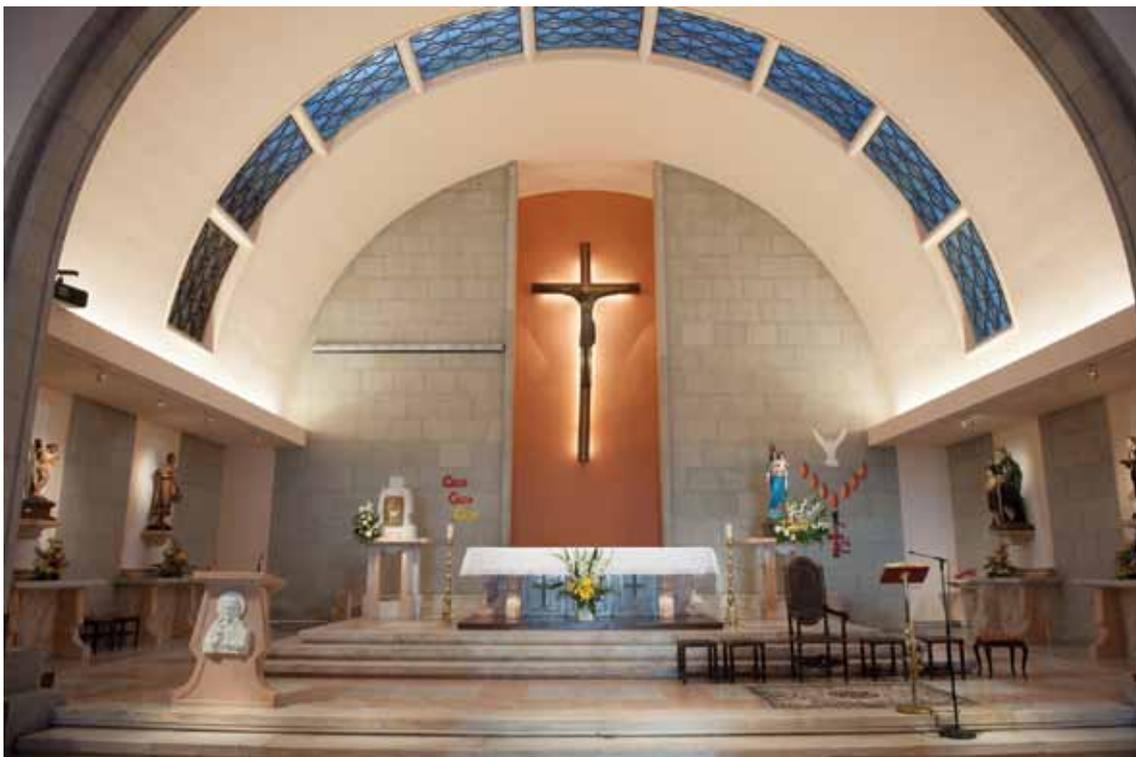
O futuro do trabalho assentará cada vez mais em especialistas em série, que terão de mudar para outras áreas sempre que os produtos e serviços se tornem obsoletos (o que acontece cada vez mais rapidamente).

O local de nascimento e a família de sangue deixaram de ser garantia de sucesso porque a procura de competências é universal. Esta

concorrência e flexibilidade ou nos levam a um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional ou à exploração dos mais fracos e menos qualificados, que se sentirão cada vez mais excluídos.

A escolha sobre o futuro do trabalho e da sociedade é, em grande parte, nossa. Os egoístas e destruidores da pessoa do trabalhador, sem futuro, devem ceder o passo a quantos trabalham em comunidades sustentáveis espalhando e criando mais vida. •

Vista geral do altar com o novo ambão, iluminação, iluminação e pintura novas



## Igreja renovada com a ajuda de todos

ANTÓNIO GOMES

FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

**A Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Évora, recebeu nos últimos anos várias obras: vitrais, iluminação, acústica, aquecimento, pinturas.**

Cheguei a Évora, como pároco, em setembro de 2005. Logo me chocou ver a igreja um tanto ou quanto degradada: o que de imediato mais saltava à vista eram os vitrais, uma vez que não havia nenhum que não estivesse esburacado, vítima de atos de vandalismo. Claro que por aquela abundância de buracos, no rigoroso inverno alentejano, entrava o frio exterior e escapava-se qualquer calor que se tentasse produzir no interior.

Era urgente restaurar os vitrais. Para tal, tive logo todo o apoio do diretor de então, o saudoso e que-

rido padre José Soares, e foi ele mesmo que se pôs em campo, para encontrar um vitralista competente que se encarregasse da obra. E, dado que, para restaurar os vitrais era necessário montar andaimes, achámos que seria de aproveitar para pintar a igreja. Depois, além dos vitrais e da pintura, era a iluminação, que deixava muito a desejar: insuficiente e obsoleta! Ao ter de mexer em vitrais e pintura de paredes, o melhor era rever também a iluminação. E a acústica? Era horrível! Os ecos que se produziam eram tais que dificilmente as pesso-

as percebiam o que o celebrante ou os leitores diziam ou liam. Logo, era também urgente tratar da acústica da igreja.

Nas Eucaristias do primeiro domingo do ano 2006, anunciei aos fiéis a nossa decisão de avançarmos com obras de melhoramento da igreja, e para as quais iria ser necessária a colaboração de todos.

A adesão foi ótima e surpreendente. De imediato me foram chegando incentivos e apoios. Tive a sorte de encontrar um arquiteto amigo, Jorge Rodrigues, que gratuitamente me fez todos os projetos e

me encaminhou para especialistas em projetos de luz e de tratamento acústico. Tive também a sorte de encontrar uma engenheira, Maria João, que acompanhou, orientou e vigiou a execução de todos os trabalhos.

Para solucionar o problema do frio no inverno, numa igreja toda de mármore e granito, colocou-se um pavimento radiante (pavimento flutuante com aquecimento). A ideia foi do agrado geral, e avançámos com a sua concretização.

### **Generosidade de paroquianos e amigos**

Foi lindo de ver o entusiasmo e alegria com que tantas pessoas colaboraram. E a satisfação e o encanto com que olhavam para a sua igreja totalmente renovada.

Custos da obra? Foram muito elevados. Mas mais elevada do que os custos foi a generosidade de paroquianos e amigos, que permitiu que os trabalhos pudessem ser levados a bom termo. Da Província Salesiana e da Fundação Eugénio de Almeida recebemos ajudas preciosíssimas para pagamento das obras. O ofertório das Eucaristias do primeiro domingo de cada mês, sempre mais abundante do que os dos restantes domingos, passou a ser destinado às obras da igreja.

Entretanto, na torre da igreja havia, caídos no chão ou dependurados com arames ferrugentos, doze sinos que teriam sido concebidos para montar um carrilhão. Não fazendo sentido, nas atuais circunstâncias, uma despesa tão considerável para o montar, negociámos com uma empresa a entrega de nove sinos pela reparação e montagem de três que estão hoje colocados a cumprir todas as funções que deles se esperam: dar horas, tocar para as missas, repicar, etc.

Faltava-nos ainda o ambão. Ficou para o fim de tudo, e foi o arquiteto Ricardo Rodrigues quem nos veio ajudar a concretizar da melhor maneira mais este anseio.

A montagem e inauguração teve lugar em 20 de maio último, dia do 48.º aniversário da bênção da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora: um belo presente de anos para a nossa igreja! •

## ORATÓRIO DE S. JOSÉ

### **Uma obra para a cidade que já é da cidade**

Os Salesianos chegaram a Évora em fevereiro de 1926, a convite do Arcebispo da Diocese, dando início a um oratório festivo. A simpatia e apreço da população local surgiram quase de imediato, perante o testemunho de dedicação aos jovens pobres da cidade alentejana. A escola primária surgiu logo no ano seguinte, acolhendo no início três alunos.

Em 1949, com a construção do novo edifício, foi possível o alargamento ao 1.º ciclo liceal. Em 1992 começa a construção do atual

complexo escolar, que vem permitir a extensão ao 12.º ano.

Hoje o Oratório de São José acolhe cerca de 600 alunos, entre o Berçário, Creche, Pré-Escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Nos últimos dois anos foram implementadas em Évora as atividades do ArtSport, que têm vindo a atrair mais alunos, alguns externos à escola: 513 inscritos no final do último ano. Música, Línguas, Teatro, Ginástica, Dança, Artes Marciais e Terapia da Fala são algumas das valências que a escola oferece à comunidade. Os Campos de Férias, com 466 inscritos na edição deste ano, e a Catequese da escola, com 386 alunos, completam esta obra salesiana, criada para a cidade que a acolhe como sua, e onde está inserida a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora. •



O fundo da Igreja com os novos vitrais, pormenores da iluminação renovada e do altar de S. João Bosco





PE. LUÍS BOLLA

## Os velhos missionários não morrem, voltam a partir

**Faleceu o Pe. Luís Bolla, ou Padre Yankuam' Jintia, «a Estrela da manhã que indica o caminho», como era conhecido pelos Ashuar, povo da região fronteira entre o Equador e o Peru. Nasceu em Schio, Vicenza, na região italiana de Veneto, e faleceu em Lima, no Peru, a 6 de fevereiro de 2013, aos 80 anos.**

O Provincial dos Salesianos do Peru, padre Santo Dal Ben, na homilia fúnebre, recordou uma frase do Reitor-Mor: «O padre Luís Bolla é um dos maiores missionários da Congregação na folha de serviço do seu brilhante historial. Sempre admirei a sua fiel inculturação do Evangelho, da Igreja e do carisma de Dom Bosco entre os Ashuar. A sua grande paixão por Cristo andou sempre associada à sua paixão pelas populações indígenas».

O padre Luís nasceu em Schio (Vicenza) em 1932. Frequentara o oratório salesiano. Aí, começou a sonhar com a vida missionária. Aos 12 anos, em plena guerra, sente uma voz que o chama. «Ouvi», conta ele mesmo, «uma voz clara que me dizia: serás missionário na selva no meio de tribos indígenas, dar-lhes-ás a minha palavra e terás muitíssimo que andar durante toda a vida».

Quería partir para a Índia mas os superiores enviaram-no para o Equador em 1953. Tinha 21 anos. De

estatura média, mas de constituição robusta e de coração a vibrar pelo Evangelho, adentrou-se na floresta amazónica. Trabalhou primeiro com os Shuar mas, ao ver as ferozes lutas tribais e os problemas dos Ashuar que se matavam uns aos outros com ferocidade, ouviu com clareza a voz do Senhor que lhe dizia: «Se quiseres, entrega-te totalmente a este povo».

Tinha 28 anos. Após alguns cursos de missiologia na Universidade Gregoriana e depois de uma profunda reflexão e de muita oração, pediu ao superior, padre Angelo Botta, para dedicar a vida de modo radical aos Ashuar. Só pediu três coisas:

«1. Não vou comprar terra, porque a terra é deles. Não quero fazer nenhuma casa nem construção. Vivei de modo simples como hóspede no território Ashuar.

2. Seja-me permitido viver como os Ashuar. Vestuário, alimentação, casa, trabalho como o povo Ashuar, sem perder a minha identidade de

sacerdote religioso.

3. Depositarei toda a minha confiança na Providência do Senhor, que me dará o necessário para me dedicar totalmente ao Reino de Deus. E, por este motivo, renuncio ao apoio económico da Congregação Salesiana e do Vicariato Apostólico. Isto é tudo».

Com a mochila cheia só do amor de Jesus e de Maria e desta decisão mergulhou no mundo Ashuar. Empenhou-se no conhecimento da língua, das tradições, dos mitos, dos rios e da floresta intrincada que amava como sua segunda pátria. Passou 60 anos na selva entre as etnias Shuar e Ashuar. Trinta anos no Equador e outros tantos no Peru. Só Deus sabe quantos quilómetros percorreu na lama da selva! Dormiu no chão, comeu o que lhe ofereciam, partilhou os trabalhos indispensáveis. Os Ashuar têm o costume de se levantar às três ou quatro da manhã, tomar o pequeno-almoço à volta da lareira e conversar demoradamente: narram mitos, façanhas de guerra, gloriavam-se das suas aventuras. O Pe. Luís Bolla participava sempre nestes momentos e, mal foi aceite e estimado, pediu para poder intervir e falar da beleza da mensagem de Jesus.

Tornou-se mediador nas guerras tribais e convenceu-os do perigo de um contacto indiscriminado com os brancos. Pouco a pouco, tornou-se um personagem não só aceite, mas admirado e consultado. Só em 1994 administrou os primeiros batismos. Atualmente são às centenas os cristãos Ashuar. Formou catequistas, ministros da comunhão e exorcistas. Agora as comunidades Ashuar contam cinco diáconos permanentes, todas as celebrações são feitas em língua Ashuar, com símbolos que todos compreendem.

Toda a sua vida foi uma profecia. Era sobretudo uma pessoa feliz, com os Ashuar e com os salesianos com quem mantinha sempre contacto. As últimas palavras escritas no seu caderno são: «Fica comigo, Jesus, e com todos nós, porque anoitece».

Em nome de toda a Congregação Salesiana, obrigado Yankuam' Jintia, pelo dom imenso da tua vida. • BOLETIM SALESIANO/ITÁLIA

IRMÃS REÚNEM EM ASSEMBLEIA

# A união faz a força

No final de junho, cerca de 60 Filhas de Maria Auxiliadora, em representação de todas as casas, reuniram-se em assembleia para avaliar o ano que terminou e projetar o futuro.



ANA CARVALHO  
PROFESSORA

Todos os anos a Província Portuguesa das FMA se reúne em assembleia geral, para refletir e considerar os passos vividos ao longo do ano e projetar novos caminhos em direção ao futuro. Estes momentos são de suma importância. A união faz a força e todas direcionadas para o mesmo objetivo faz com que desabrochem as novas forças e se revigorem as energias que são indispensáveis para continuar a viver o carisma salesiano, no concreto da vida de hoje e com as exigências de hoje.

Estamos em tempos de preparação para o próximo Capítulo Geral XXIII, que se realizará em Roma no próximo ano letivo, e por isso o tema desta Assembleia está diretamente relacionado com o tema capitular - “Ser, hoje, com os jovens casa que evangeliza” - para o qual já se iniciaram os trabalhos de preparação, de modo a envolver todas as irmãs e colaboradores de todas as casas do Instituto, a nível mundial.

O tema desta assembleia visava “revitalizar e reestruturar para ser casa que evangeliza”. Os trabalhos da assembleia tiveram início com a apresentação dos critérios gerais propostos pelo Conselho Geral do Instituto, de modo a iluminar todo o processo de revitalização da vida e das obras. Revitalizar é dar espaço à vida de Deus em nós. Numa linha de fidelidade a Deus, à Igreja e a D. Bosco e Madre Mazzarello, há que repensar continuamente a melhor e mais adequada forma

de viver, hoje, o ideal carismático que Deus inspirou aos nossos fundadores. Ajudou-nos também a palavra oportuna da Ir. Maria Luísa Miranda, nossa visitadora, que nos indicou três pistas: a fé, o discernimento e o compromisso. Refletimos também sobre a nota pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, onde são apontadas as principais orientações em ordem à renovação da pastoral da Igreja em Portugal.

Este trabalho de reflexão, de análise e estudo é fundamental para assentar bem todas as formas de reestruturação, evitar perdas de tempo e de oportunidades que a história e as necessidades dos jovens de hoje nos apresentam. Os trabalhos de grupo e depois a apresentação em plenário deixaram transparecer a responsabilidade e serenidade com que foram debatidos e assumidos os vários temas propostos. A convergência de opiniões e de caminhos a percorrer foi uma nota dominante. Desde a nossa vida comunitária e fraterna à ação e envolvimento dos colaboradores leigos, das exigências e necessidades dos jovens à inserção e envolvimento no meio e na Igreja local, tudo se refletiu a fim de apontar caminhos a percorrer. •



## LER MAIS

Sobre a convocatória  
do CG XXIII: [cgfmanet.org/POR/  
download/Circ/Circ-934.doc](http://cgfmanet.org/POR/download/Circ/Circ-934.doc)

300 JOVENS DE TODO O PAÍS NO ESTORIL

# Acantonamento encerra ano com muita alegria



A Escola Salesiana do Estoril recebeu o Acantonamento/Acampamento Nacional MJS, edição deste ano. Perto de 300 participantes e animadores de Areosa, Arcozelo, Cascais, Évora, Faro, Funchal, Lisboa, Manique, Poiães, Porto, Setúbal, Vendas Novas e Estoril juntaram-se, entre os dias 22 e 26 de julho, para mais uma semana de alegria, fé e partilha.

A cada um dos três grupos de trabalho foi proposto um tema, desenvolvido ao longo da semana. Ao grupo

dos pré-adolescentes, “Ser protagonistas...como David”; aos adolescentes, “Piratas do Tesouro”; e aos jovens, “Pela fé irás mais longe”. Os vários temas foram aprofundados com jogos, atividades, caminhadas e momentos de reflexão e de encontro consigo próprio e com Deus.

A semana terminou com a Eucaristia presidida pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, que quis aproveitar a ocasião para dar posse, como diretor da Comunidade do Estoril, ao Pe. Tarcísio Morais.

Uma palavra de apreço e gratidão a todos os que tornaram possível a realização do Acantonamento. Os nossos sinceros agradecimentos.

Este Acantonamento fica marcado também pela despedida da Ir. Fernanda Luz (na fotografia) como responsável da Pastoral Juvenil das FMA. Toma o seu lugar a Ir. Alzira Sousa. Que Deus cumule de bênçãos a Ir. Fernanda Luz pelo trabalho desenvolvido e ilumine a Ir. Alzira nesta nova etapa.

Que no próximo ano sejamos tantos ou mais para uma nova experiência de Acampamento MJS e sejamos portadores da alegria e do sentido de pertença ao MJS. Até para o ano! • MICHAEL FERNANDES



Uma semana inesquecível e muito divertida!

PATRÍCIA COSTA



O maior tesouro da vida é a felicidade e nela vêm os amigos e a família.

MARTA PINTO



Muitas pessoas desistiram ao saber que seria acantonamento e não acampamento, mas para mim foi o melhor até agora, graças aos meus «manos» e às pessoas que conheci e me ensinaram alguma coisa.

DIOGO PRADO



O melhor encontro MJS de sempre, amizades novas e outras reforçadas, ferramentas para toda a vida em apenas cinco dias. Uma escola, uma casa, mas acima de tudo uma família.

BEATRIZ MELLO



Estava tudo muito bem organizado! Foi muito bom rever e conhecer novos amigos, relembrar valores que talvez estivessem um pouco esquecidos e trazer na «mala» tudo isso e muito mais!

BRUNA SOARES



Melhor semana do meu verão!

ANA DOMINGUEZ

## FORMAÇÕES

No início deste novo ano letivo a Pastoral Juvenil promove duas **Formações de Animadores**: no Estoril de 20 a 22 de setembro, e em Évora de 4 a 6 de outubro. **Sabe mais em [www.salesianos.pt/pastoral/](http://www.salesianos.pt/pastoral/)**

### MOELOS

## Voluntários promovem atividades para jovens



Pelo terceiro ano consecutivo, realizou-se em Molelos um Campo de Trabalho para jovens do MJS. Entre 28 de julho e 4 de agosto, a semana "Tardes Salesianas", como eram designadas as atividades, foi preparada por sete voluntários acompanhados por dois salesianos, o Diogo Almeida e o Pe. Luís Almeida. Juntaram-se à equipa três animadores locais que fizeram muito bem a ponte entre os voluntários e a comunidade.

Sendo já o terceiro ano que se realizava uma atividade do género em Molelos, as expectativas eram elevadas. Tanto para as crianças e jovens de Molelos, que esperavam muito dos voluntários, como para os voluntários, que ansiavam por uma participação numerosa de crianças e jovens. Nenhuma das partes ficou defraudada. Foram seis tardes de muita alegria e diversão.

Na sexta-feira realizámos a festa final, em que as crianças e jovens de Molelos apresentaram a toda a comunidade os números que prepararam durante a semana. Foi um momento lindo de partilha e alegria no qual vimos os frutos do que fomos fazendo durante a semana, não só a nível de atividades mas também na espiritualidade que quisemos transmitir. Foi uma alegria ver as próprias crianças a pedir que se fizesse a boa-noite ao terminar da festa.

Só nos resta agradecer à fantástica gente de Molelos, ao padre Américo, pároco daquela freguesia e que tão bem nos acolheu novamente, a todas as pessoas e instituições que disponibilizaram ajudas e espaços para as atividades.

Obrigado, Molelos, e até para o ano! • PE. LUÍS ALMEIDA

### CASA DO GAIATO DO TOJAL, LOURES

## Sonhar, acreditar e ser amigo

Respondendo ao pedido da direção da Casa do Gaiato de Santo Antão do Tojal, Loures, na semana de 29 de julho a 2 de agosto, o Pe. Aníbal Mendonça, a Teresa Domingos e o Michael Fernandes dinamizaram uma semana recheada de atividades para cerca de 10 rapazes com idades compreendidas entre os 9 e 15 anos.

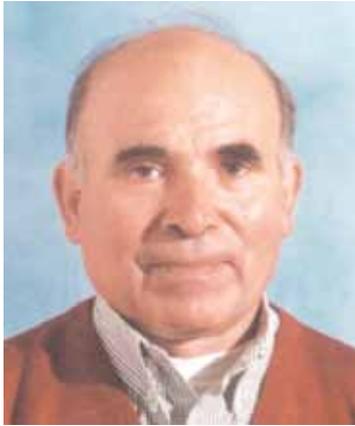
As atividades tiveram por base a exploração de temas que foram desenvolvidos através da visualização de filmes, jogos temáticos e canções. No primeiro dia o tema foi "sonhar", em que os rapazes refletiram sobre os objetivos que os movem para o seu futuro. "Ser amigo" foi o tema abordado no segundo dia, que culminou na realização de uma receita da amizade. Dedicou-se o terceiro dia a explorar o tema "acreditar", refletindo sobre a presença de Deus no nosso dia-a-dia, e como Ele dá força e ânimo para vencer as adversidades. Não se podia deixar de apresentar o grande amigo dos jovens, S. João Bosco, a quem se reservou o quarto dia. Os rapazes ficaram encantados com a sua determinação e fé, e a forma como se dedicou aos jovens mais necessitados e neles confiava. O serão desse dia foi ainda animado por alguns animadores de Manique, que se associaram ao grupo. No último dia realizou-se um convívio, repleto de jogos em equipa onde a boa disposição foi contagiante.

Quem lá esteve sentiu-se atraído pela simplicidade, simpatia e receptividade daqueles rapazes, apreciou muito os momentos de conversa informal com eles e a participação em momentos de desporto, refeição e oração próprios da casa, para os quais eles faziam questão de convidar. • MICHAEL FERNANDES



**IN MEMORIAM**

## Faleceu o Salesiano Carlos Alberto Cardoso Duarte



O salesiano leigo Carlos Alberto Cardoso Duarte nasceu na freguesia de Terrenho, concelho de Tran-

coso, no dia 4 de Agosto de 1936. Foram seus pais Luís de Almeida Duarte Júnior e Isaura Celeste Cardoso. A sua família distinguiu-se pela intensa vida cristã. Um tio foi salesiano e duas tias foram Filhas de Maria Auxiliadora. Fez o aspirantado em Poiares e Mogofores. O Noviciado fê-lo em Manique, onde emitiu a sua primeira profissão no dia 16 de Agosto de 1954; e a profissão perpétua, em 30 de Julho de 1960, quando se entregou definitivamente a Deus na Congregação Salesiana. Depois de uma longa doença, faleceu no dia 16 de Junho de 2013, no Hospital de Cascais, para onde tinha sido levado na véspera, a fim de poder ainda receber algum

tratamento que pudesse prolongar um pouco mais a sua vida. A última fase da sua vida passou-a em Manique, na Residência Artémides Zatti, onde pôde ser acompanhado e receber cuidados médicos e de enfermagem.

Este irmão salesiano, apesar dos problemas de saúde, deixa um testemunho de vida salesiana muito visível: homem de oração, consciente da sua qualidade de consagrado, trabalhador, preocupado com os irmãos e alunos, muita presença no pátio, preocupado com as vocações.

O Senhor o recompensará com a felicidade eterna. • COMUNIDADE MANIQUE

**IN MEMORIAM**

## Homenagem da Província Portuguesa das FMA a Irmãs falecidas

No ano 2012/13, a Província Portuguesa das FMA viu partir para a Casa do Pai quatro Filhas de Maria Auxiliadora: a Ir. Matilde Carapito a 8/10/2012, que nos deixou grande exemplo de delicadeza e cordialidade; a Ir. Teresa Pires a 25/10/2012, muito alegre e amiga das crianças; a Ir. Elisabetta Masi a 31/10/2012, italiana, muito acolhedora, uma FMA feliz; a Ir. Maria das Dores Ribeiro a 12/6/2013, cuja voz harmoniosa ajudou a louvar o Senhor em muitas das peregrinações nacionais da FS a Fátima.

Em jeito de homenagem, é possível visitar na página web da Província das FMA, em [www.salesianas-por.net](http://www.salesianas-por.net), o perfil de cada uma destas Irmãs.

O BS associa-se a esta homenagem e reza pela sua felicidade em Deus. •

**CABO-VERDE**

## Voluntários animam Escola de Verão



Tendo como tema do presente ano letivo-pastoral o lema "Ser protagonistas", a Escola Salesiana de Artes e Ofícios de São Vicente concretizou este mesmo desafio no tempo de férias, no âmbito do projeto Escola de Verão, que decorreu entre 22 de julho e 9 de agosto. Participaram 150 crianças, adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos, e cerca de 30 animadores, dos quais três voluntários de Portugal: a Cláudia Maia e o Diogo Pinto, do Porto, e a Maria José Barroso, do Estoril. Este projeto teve a coordenação pastoral do Pe. Jorge Bento.

O tema escolhido para esta Escola de Verão foi "D. F. M. e os protagonis-

tas". Inspirados nas histórias de três amigos de Dom Bosco, Domingos Sávio, Francisco Besucco e Miguel Magone, quisemos descobrir o "evangelho da alegria" que ele próprio transmitia aos rapazes do seu tempo. Também nós somos herdeiros de Dom Bosco, de um imenso património da humanidade, "a juventude pobre e abandonada", que jamais deixaremos de acompanhar enquanto o mundo for mundo e dentro de nós ecoar a voz: "a ti os confio".

A nossa missão aqui está terminada por agora, mas ainda há muito para fazer... Fica um até já! • MARIA JOSÉ BARROSO

## FÁTIMA

### Família Salesiana programa novo ano pastoral

O programa dos grupos da Família Salesiana para o novo ano pastoral vai ser apresentado no dia 14 de setembro em Fátima. Já no mês de outubro, a 5 e 6, realiza-se também em Fátima o Congresso Nacional dos Salesianos Cooperadores. •

## MALTA

### Encontro de Antigos Alunos europeus em novembro



Santuário Nacional de Ta Pinu, Gozo, Malta © Francis Xavier Camilleri

Os Antigos Alunos Salesianos da Europa vão reunir-se em Malta, de 21 a 24 de novembro, para o XI Eurobosco, encontro que se realiza de quatro em quatro anos e pretende ser um momento de formação e troca de experiências entre os membros das federações europeias.

Este ano o tema será: “Identidade e Missão dos/as Antigos/as Alunos/as de Dom Bosco na Europa e no Mediterrâneo”. Além das habituais conferências e trabalhos de grupo haverá também tempo para algumas visitas, de entre as quais se destaca a viagem à magnífica ilha de Gozo, onde celebraremos a Eucaristia no Santuário Ta Pinu, e a visita à Co-Catedral de S. João em La Valleta.

A nossa Federação sempre participou ativamente neste encontro. Queremos fazê-lo, também, este ano! • ANA GOMES

## COPENHAGA, DINAMARCA

### Medalhado português nas Olimpíadas Internacionais da Física é aluno das OSJ



Participação portuguesa na 44.ª edição das Olimpíadas da Física, da esquerda para a direita, Tomás Reis é o penúltimo

Um aluno português conquistou uma medalha de bronze nas Olimpíadas Internacionais da Física, uma competição mundial para estudantes do ensino secundário que decorreu entre 7 e 15 de julho em Copenhaga, na Dinamarca. No total, foram 374 os jovens oriundos de 82 países que participaram no concurso.

Tomás Reis, do Colégio Salesiano Oficinas de S. José, em Lisboa, foi agraciado com a única medalha portuguesa no evento, um dos mais longos de que há memória e no qual os estudantes nacionais, naturais de vários pontos do país, tiveram uma “boa prestação”. A comitiva portuguesa foi coordenada por Fernando Nogueira e Rui Travasso, professores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

“A prestação dos nossos estudantes na prova teórica foi, no global, melhor do que nos anos anteriores. No entanto, teria sido possível obter mais e melhores prémios, se o desempenho na prova experimental não tivesse piorado em relação a anos anteriores”, consideraram os líderes da equipa. Esclareça-se que, no decurso da competição, os jovens alunos são convidados a demonstrar a sua preparação na área da Física em dois “longos e difíceis exames de Física (um teórico e outro experi-

mental)”, sendo que “o nível de conhecimentos requeridos para realizar estas provas vai muito para além do programa do secundário” desta disciplina.

#### Questões exigiram “criatividade e rapidez de pensamento”

“As questões da prova teórica eram difíceis e bastante longas, exigindo criatividade e rapidez de pensamento, o que só é possível se a Física relevante para o problema estiver realmente bem apreendida”, explicam os docentes. Segundo os quais, “é sobretudo o árduo trabalho individual de preparação ao longo do ano, para além da escola, que é posto em evidência” neste concurso.

Além de Tomás Reis, participaram na prova os portugueses Filipe de Matos (E.S. c/ 3.º Ciclo de Vergílio Ferreira, Lisboa), Carlos Garrido (E.S. Alves Martins, Viseu), Carlos Fernandes (E.S. c/ 3.º Ciclo D. Dinis, Santo Tirso) e Rita da Costa (E.S. Gabriel Pereira, Évora).

O treino da equipa decorreu no FCTUC, integrado nas atividades da escola *Quark!* de Física para jovens.

O vencedor absoluto foi um estudante da Hungria, Attila Szabo, que já havia vencido a prova em 2012. • SITE BOAS NOTÍCIAS

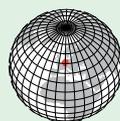


**SÃO SALVADOR,  
EL SALVADOR**  
**“FedEx” oferece  
Boeing 727 à  
Universidade  
Dom Bosco**



Não vai levantar voo, mas servirá de apoio ao curso de manutenção aeronáutica da Universidade Dom Bosco de São Salvador, em El Salvador, criado em 2005, graças à colaboração com a empresa salvadorenha “Aeroman”, que faz a manutenção das aeronaves de diferentes companhias na América Latina. A aeronave, em perfeito estado, oferta da empresa de transporte expreso de correspondência, servirá de avião-escola.

O curso conta atualmente com 300 estudantes e 237 diplomados, muitos dos quais trabalham na empresa Aeroman. No próximo ano, passará a curso de engenharia. • ANS



**MUNIQUE, ALEMANHA**  
**175 mil jovens alemães  
envolvidos em ações  
de voluntariado**



Durante quatro dias, entre 13 e 16 de junho, mais de 175 mil jovens voluntários alemães de todo o país trabalharam em diversos projetos sociais, dentro de um grande projeto de beneficência, lançado pela Federação dos Jovens Católicos Alemães, intitulado “Somos mandados pelo céu”. Algumas obras salesianas estiveram envolvidas na iniciativa. Os alunos do Instituto Salesiano de Würzburg e dos cursos profissionais repararam 50 bicicletas para os residentes de uma casa de acolhimento; no Instituto Educativo Dom Bosco, de Calhorn, um grupo de voluntários renovou um jardim; em Nuremberga, um grupo de escuteiros pavimentou o pátio do Centro Juvenil Dom Bosco e plantou flores ao redor do campo de jogos. • ANS



**THANJAVUR, ÍNDIA**  
**Jovens refugiados  
tamil recebem  
diplomas**



No mês de junho, 354 jovens refugiados tamil do Sri Lanka receberam os diplomas de fim de curso na Escola Colegial Dom Bosco, de Thanjavur. Os jovens completaram a formação técnica do Programa de Reabilitação para refugiados cingaleses organizado pela Província de Tiruchy com o apoio do governo dos EUA. • ANS



**MADABA, JORDÂNIA**  
**Salesianos do Médio  
Oriente realizam  
Capítulo apesar  
de clima de tensão**



Depois de ser transferido de data e local (do Cairo, Egito, para Madaba, Jordânia), devido a tensões sociopolíticas na região, teve início no dia 1 de julho o Capítulo Provincial dos salesianos do Médio Oriente. Participaram 27 salesianos, provenientes do Egito, Irão, Israel, Líbano, Palestina, Síria e Turquia. • ANS



## BUDAPESTE, HUNGRIA

### Beatificação de Estêvão Sándor, mártir da fé



Estêvão Sándor, salesiano coadjutor húngaro, será beatificado em Budapeste a 19 de outubro de 2013. “Uma genuína vocação consagrada, animada, segundo o espírito de Dom Bosco, por um intenso e fervoroso zelo pela salvação das almas, sobretudo juvenis”.

Assim é descrito pelo Pe. Pascual Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, o jovem mártir húngaro.

Conhecendo Dom Bosco através do Boletim Salesiano, Estêvão Sándor sentiu-se imediatamente atraído pelo carisma salesiano. Em 1936 foi aceite no Clarisseum, de Budapeste, onde por dois anos fez o aspirantado, frequentando na Escola de Artes Gráficas ‘Dom Bosco’ o curso de técnico-impressor. Iniciou o noviciado, que teve de interromper por convocação das forças armadas. Em 1939 recebeu a dispensa definitiva e, terminado o noviciado, fez a Primeira Profissão no dia 8 de setembro de 1940 como salesiano leigo.

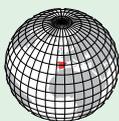
Empenhou-se ativamente no ensino nos cursos profissionais. Teve também como encargo a assistência no oratório. Foi promotor da Juventude Operária Católica. No final da Segunda Guerra Mundial, empenhou-se na reconstrução material e moral da sociedade húngara, dedicando-se especialmente aos jovens mais pobres, que reunia e aos quais ensinava um ofício.

Quando em 1949, o Estado, sob Mátyás Rákosi, expropriou os bens eclesiais e começaram as perseguições contra as escolas católicas, Sándor tentou salvar o que era possível. Mas rapidamente os religiosos se viram expropriados de tudo e tiveram que dispersar. Também Estêvão teve de abandonar a sua tipografia - que com o tempo se tornara bem conhecida - e “desaparecer”; mas, em vez de se refugiar no exterior, ficou no país para continuar a trabalhar pela juventude húngara. Conseguiu um emprego numa fábrica de detergentes, continuando clandestinamente o seu apostolado, embora sabendo que era uma atividade rigorosamente proibida. Em julho de 1952 foi preso no seu posto de trabalho e nunca mais foi visto. Um documento oficial certifica o processo e a condenação à morte, executada por enforcamento, no dia 8 de junho de 1953.

A sua beatificação mobiliza toda a Congregação Salesiana na promoção da vocação do salesiano coadjutor. •ANS



Estêvão Sándor com os jovens alunos do Clarisseum



## ESPAÑA

### Provincias Salesianas de Espanha reconfiguradas no próximo ano

O Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascual Chávez, comunicou, no final do mês de junho, a nova configuração das Provincias Salesianas de Espanha que, a partir do dia 24 de maio do próximo ano, passarão das seis atuais para duas: uma dedicada a São Tiago Maior, com sede em Madrid; e outra, dedicada a Maria Auxiliadora, com sede em Sevilha.

A Província de Madrid compreenderá Galiza, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra, La Rioja, Castela e Leão, Castilla La Mancha (Ciudad Real e Guadalajara) e a comunidade de Madrid. A de Sevi-

lha abarcará Andorra, Catalunha, Aragão, Comunidade Valenciana, Ilhas Baleares, Castilla La Mancha (Albacete), Andaluzia, Estremadura, Múrcia e Canárias. •ANS

- **PRESENCAS NO PAÍS:** 97 escolas (57 de Formação Profissional), 92 paróquias, 127 centros juvenis, 89 plataformas sociais
- **SALESIANOS:** 1100 no total, 821 padres, 241 leigos, 33 estudantes de filosofia e teologia, 3 diáconos, 2 noviços

## Futuros

Por vezes a solução de certas questões é só aparentemente difícil.

## Grandes problemas, simplificados

De mochilas novas às costas, volta-se ao trabalho após a merecida pausa do verão. Definem-se novas metas, assumem-se novos compromissos. As pausas são, pois, tempos privilegiados de reflexão e interpretação do que se foi passando e, a esta distância, separar o acessório concentrando-se no essencial para a alavancagem dos novos projetos.

Lembro-me de que, a determinada altura, se constatou que uma criança faltava à escola havia já vários dias. Não era a primeira vez e voltava a faltar por dificuldades que a família tinha no seu transporte. Na nossa escola não se permite faltar por qualquer tipo de dificuldade, e ainda mal o *mail* estava a sair, já vários pais se disponibilizavam, respondendo ao apelo para garantir uma boleia. Durante algum tempo aquela criança foi amavelmente transportada pela mãe de um colega. "Não me custa nada, tenho todo o gosto e calha em caminho" - referiu.

Simple na resposta, tão simples quanto a resolução deste pequeno problema. Da mesma forma se resolvem as grandes e complexas questões, subdividindo-as, simplificando-as. Não custa nada, pois parte-se da disponibilidade de cada um. Juntos nesta família de Dom Bosco, o caminho assenta em valores que o tornam projeto de futuro promissor, alegre e seguro.

Vigilantes e atentos aos silêncios das dificuldades que nos envolvem, multiplicando ações simples, a revolução está em curso. •

ANTÓNIO SANTOS JOAQUIM  
PRESIDENTE  
AAA ESTORIL  
ARQUITETO



## A Fechar

O Papa Francisco completou a trilogia das encíclicas sobre as virtudes teológicas começada por Bento XVI.

## Tocar a quatro mãos

Não somos senhores do tempo. Nem sempre em vida vemos realizados todos os nossos projetos. Acontece com as grandes personalidades, de quem se espera sempre algo de novo e inesperado, depois de uma série de agradáveis surpresas a que nos tinham habituado. Bento XVI, que também foi chamado «papa das surpresas», despediu-se, renunciando ao pontificado, num gesto de suprema humildade. Confesso, porém, que não lhe «perdoei» uma coisa. Porque não completou a trilogia das encíclicas sobre as virtudes teológicas? Despediu-se, deixando-nos sem a Fé. Quero dizer, sem a encíclica sobre a Fé, que supostamente seria a primeira na ordem que aprendemos no catecismo. Ele, porém, escolheu a ordem inversa: Caridade, Esperança,... Aguardámos, eu e muita boa gente, que um dia chegasse a encíclica sobre a Fé. E chegou finalmente. É assinada pelo papa Francisco, este, que tem o mundo suspenso, de surpresa em surpresa. E logo vêm os entendidos a dizer: uma nova encíclica «escrita a quatro mãos». E porque não dizer «escrita a um só coração», o de Bento e o de Francisco? Certamente o é.

Gostei de ver na encíclica pelo menos duas vezes a expressão «olhos novos». Quem acredita, vê o mundo e a vida com olhos novos. É a fé esse lume novo, que é Cristo ressuscitado de entre os mortos, que aquece e ilumina o coração do crente. Vale a pena ouvir a melodia tocada por Bento e Francisco. Vale a pena olhar com os olhos novos, que a fé nos dá. •

SIMÃO CRUZ  
DIRETOR  
DAS OFICINAS  
DE SÃO JOSÉ  
DE LISBOA



# Ser testemunha

“Tu também podes ser uma testemunha jubilosa do seu amor, uma testemunha corajosa do seu Evangelho para levar a este nosso mundo um pouco de luz. Deixa-te amar por Jesus; é um amigo que não desilude”. PAPA FRANCISCO

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:  
Pe. José Anibal Mendonça, [anibal@salesianos.pt](mailto:anibal@salesianos.pt);  
e Ir. Alzira Sousa, [alzirasousa.fma@gmail.com](mailto:alzirasousa.fma@gmail.com).



# AGENDA CATEQUISTAS

Um parceiro na organização do ano pastoral.



1,55€  
PVP

→ Infografias úteis à formação do catequista

Inclui ainda:

- Datas dos principais eventos de formação de catequistas - Leituras Dominicais
- Sugestões de actividades a desenvolver na comunidade - Sugestões de produtos
- Espaço para registar os membros do grupo e a sua assiduidade

Descontos: **10%** a partir de 30 exemplares **15%** a partir de 70